

LINCOLN GROSSO: SENTE O GROOVE

LINCOLN GROSSO, JONATHAS MAGALHÃES PEREIRA DA SILVA

FOTOS QUE BUSCAM o groove. Para alguns é um sulco, uma fenda; para outros, uma incessante busca por um sentido inespecífico, mas que cria sintonia, cadência, balanço. Enfim, um significado que é percebido, mas não facilmente traduzido em palavras. O conceito é presente no meio musical do jazz ao funk. A busca pelo groove é parte da essência da criação. Imagine transportar esse sentimento de ritmo, padrão, memória e sentimento para documentos de vivências. Uma festa, um lugar, um momento captado por uma lente que tudo congela e guarda. Guarda e revela. Revela e atíça a imaginação.

A técnica é necessária, mas só com ela não se forja o groove. Esse vem de um sentido, de uma percepção que vê a vida e não a deixa passar. Clique. Entalha. Está ali a imagem que revela mais do que mostra. Talvez a ausência é o que preenche a vida de cada foto. Quem sabe o ser tenha deixado ali seus passos, suas pistas. Em cada foto tem a vida humana explícita. É um padrão, um groove que Lincoln Grosso persegue. Deixemos que se apresente:

Olá, meu nome é Lincoln Grosso. Comecei a fotografar em 2009, no ano que me mudei para São Paulo para estudar comunicação social.

No mesmo ano comecei meu blog no Tumblr: senteogroove, inspirado na festa do DJ Hum (todos os sábados às 14h na 105.3 FM). E foi nesse embalo que ia fotografando, todos os dias, todos os lugares e todas as coisas. Tudo com celular, para não me arrepender de investir em um equipamento que poderia acabar no armário. Muitas vezes passava vergonha em público, mas revendo a foto meses depois, mesmo que tecnicamente ou esteticamente ela não me agradasse, lembrava-me de como eu estava me sentindo ao fazê-la.

Com o passar dos anos peguei gosto pelo groove, que me motivava a fotografar, e então passei a levar um pouco mais a sério essa atividade. Adquiri uma câmera que me dava mais potencial criativo. Fiz cursos livres no Museu de Arte Moderna, no Museu da Imagem e do Som e também no Senac. Conheci outros fotógrafos amadores e profissionais e muito lentamente passei a compreender meu papel, enquanto fotógrafo, no meu ciclo social. Tornei-me o fotógrafo oficial das festas de amigos e família. Mesmo que eu sinta certa vergonha ou inconveniência no momento do clique, rever as imagens alguns anos depois é emocionante. Transportar cada indivíduo para aquele recorte de tempo sempre rende boas histórias e risadas.

Em 2019 iniciei alguns trabalhos profissionais, sentindo literalmente o groove fotografando shows, teatros e espetáculos. Registrando em imagens, quase sempre ruins, aqueles pedacinhos de momentos que possuem um alto valor emocional individual.

Leitor, sinta o groove que Lincoln Grosso entalhou. Trata-se da presença do ser humano sobre o território usado. Às vezes urbano, construído; às vezes

um não natural antropizado. Cada imagem é parte do sulco que entalha uma história social não escrita. A capa? Um apelo para que se perceba a fragilidade na palma da mão. Tudo transparente, transformando. Tudo pueril. Temperatura global. São apenas alguns graus.

A ausência em cada foto cria o padrão, o sulco, o *groove* deste ensaio. O autor, despretensiosamente, convida a refletir – ou melhor, a sentir:

Um prazer imenso dividir meu trabalho com vocês, sente o groove aí!



Sonhei mas não lembro

Tem uma imagem que sempre me aparece nos meus sonhos. Mas eu nunca lembro. Tem uma montanha, uma estrada. Mas eu não sei onde é, eu não sei se já fui nesse lugar, eu não sei se esse lugar é real. Na verdade eu lembro sim, quer dizer, vou inventar se eu falar.

Acontece que teve um dia desses que fotografei uma pedra de gelo, grande coisa. Passaram-se uns três ou quatro anos, fui rever a imagem e a pedra de gelo ainda estava lá. Isso me chamou a atenção.

Eu pego uma cerveja num cooler cheio de gelo, a latinha vem com aquele gelo em volta. Lindo. Três segundos depois, já era, não existe mais.

Eu deito a cabeça no travesseiro, o sonho vem com aquela paisagem maravilhosa em volta. Lindo. Três segundos depois, já era. Resta apenas a lembrança inventada do que vivi enquanto dormia.

Tudo efêmero. Quem viu, viu.

Mas a sensação é diferente. Ela fica. É ela que me faz pegar outra cerveja. E é ela que me faz procurar imagens que possam servir como registro do meu sonho. Para que um dia eu possa rever e, enfim, me lembrar do que sonhei.


















LINCOLN GROSSO

Fotógrafo e Designer | São Paulo, SP, Brasil | E-mail: lincoln.grosso@gmail.com

JONATHAS MAGALHÃES PEREIRA DA SILVA

 <http://orcid.org/0000-0002-8186-9626> | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias | R. Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil | E-mail: jonathas.silva@puc-campinas.edu.br

COMO CITAR ESTE ARTIGO

GROSSO, L.; SILVA, J. M. P. Lincoln Grosso: sente o groove. *Oculum Ensaios*, v. 19, e225499, 2022. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v19e2022a5499>

RECEBIDO E
APROVADO EM
5/11/2021

LINCOLN GROSSO: FEEL THE GROOVE

LINCOLN GROSSO, JONATHAS MAGALHÃES PEREIRA DA SILVA

Photos that seek the groove. For some it is a rift, for others an incessant search for a nonspecific sense, but that creates harmony, cadence, balance, in short, a meaning that is perceived, but not easily translated into words. The concept is present in the musical, from jazz to funk. The search for the groove is part of the essence of creation. Imagine conveying this feeling of rhythm, memory, feeling for documents of experiences. A party, a place, a moment captured by a lens that all freezes and guards. Guard and reveal. It reveals and stirs up the imagination.

The technique is necessary, but only with it does not reach the groove. This comes from a sense, a perception that sees life and does not let it pass. Click. Slots. There's the image that reveals more than it shows. Perhaps absence is what fills the life of each photo. Maybe the being left his steps there, his clues. Every photo has explicit human life. It's a Pattern, a groove that Lincoln Grosso pursues. Let him introduce himself:

Hello, my name is Lincoln Grosso. I started shooting in 2009, the year I moved to São Paulo to study social communication.

In the same year, I started my blog on Tumblr: "senteogroove" inspired by the party of DJ Hum (every Saturday at 14h on 105.3 FM). And that's the stuff I was photographing, every day, everywhere and everything. All with a cell phone, so I don't regret investing in equipment that could end up in the closet. I often embarrassed myself in public, but reviewing the photo months later, even if technically or aesthetically it didn't please me. It reminded me of how I was feeling in doing it.

Over the years I took a taste for the groove that motivated me to photograph and then I started to take this activity a little more seriously. I got a camera that gave me more creative potential. I took free courses at the Museum of Modern Art, the Museum of Image and Sound, and also at Senac. I met other amateur and professional photographers and very slowly came to understand my role as a photographer in my social cycle. I became the official photographer of friends and family parties. Even if I feel a certain shame or inconvenience at the time of clicking, reviewing the images a few years later is exciting. Transporting each individual to that time cut-out always yields good stories and laughs.

In 2019 I started some professional work, feeling literally the groove photographing shows, theaters, and shows. Recording in images, almost always bad, those little bits of moments that have a high individual emotional value.

Reader, feel the groove that Lincoln Grosso shows us. It is the presence of the human being over territory used. Sometimes urban, built, sometimes

unnaturally anthropized. Each image is part of the groove that notches an unwritten social history. The cape? An appeal for us to understand the fragility in the palm of our hands. All transparent, transforming. All puerile. Global temperature. It's just a few degrees. As the music says "It's just a shot away".

The absence in each photo creates the pattern, the brand, the groove of this essay. The author unpretentiously invites us to reflect, or rather, to feel:

It's a great pleasure to share my work with you, feel the groove!



I dreamt, but I don't remember

There's an image that always appears to me in my dreams. But I never remember. There's a mountain, a road. But I don't know where it is, I don't know if I've ever been to this place, I don't know if this place is real. I remember, but I'll make it up if I talk about the dream.

Turns out there was one of these days where I photographed an ice rock, big deal. It's been about three or four years, I went to review the image and the ice stone was still there. It caught my eye.

I get a beer in a cooler full of ice. The can comes with that ice around. Beautiful.

Three seconds later, it's over. There's no more. I put my head on the pillow. The dream comes with that wonderful landscape around it. Beautiful. Three seconds later, it's gone. Only the invented memory of what I lived in my sleep remains.

All ephemeral. Who saw it, saw it.

But the feeling is different. She stays. She's the one who makes me get another beer. And she's the one who makes me look for images that can serve as a record of my dream. So that one day I might review, and at last, remember what I dreamed.

LINCOLN GROSSO

Photographer and Designer | São Paulo, SP, Brasil | E-mail: lincoln.grosso@gmail.com

HOW TO CITE THIS ARTICLE

L. GROSSO & J. M. P. SILVA Lincoln Grosso: feel the groove. *Oculum Ensaios*, v. 19, e225499, 2022. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v19e2022a5499>

RECEIVED AND
APPROVED ON
5/11/2021